

Proposta comissão da AL para dívida externa

CAMPINAS
AGÊNCIA ESTADO

A organização de uma comissão para coordenar uma ação continental para a questão da dívida externa — partindo do consenso de que a dívida não deve ser paga — é uma das propostas para solucionar o problema, apresentada na “Conferência Sindical Latino-Americana e Caribenha sobre a Dívida Externa”, que se realiza na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Embora os participantes do encontro ainda discutam as formas de encaminhar a ação — suspender, de uma vez, o pagamento da dívida ou implementar moratórias são algumas opções —, concordam quanto à necessidade de adoção de medidas conjuntas. Há sindicalistas que até defendem a organização de uma central sindical continental, como passo seguinte, “inclusive para garantir a criação e preservação de um mercado econômico latino-americano”, como declarou José D’Elia, presidente do Pacto Inter-sindical dos Trabalhadores, do Uruguai, um dos promotores da conferência.

“Os países latino-americanos devem integrar-se e trabalhar unidos contra os credores”, disse. Entre as medidas conjuntas de luta que poderiam ser adotadas, D’Elia sugeriu o estabelecimento de uma comissão para coordenar uma ação continental, a manutenção de contatos com organizações sindicais de outros países, e a elaboração de informativos que possam contribuir para uma unificação cada vez maior do movimento.

O presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Joaquim dos Santos Andrade, acha inviável a criação de uma central continental de trabalhadores. Ele argumentou que já existem as centrais mundiais que atuam no sentido de defender interesses globais dos trabalhadores, e disse que, a respeito da dívida externa latino-americana, “o problema deve ser tratado com a unificação de uma proposta que ignore as divergências”. Essa opinião foi compartilhada por Jair Meneghelli, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT). “A CUT aceita a criação de uma comissão permanente apenas para tratar da questão da dívida externa”, frisou o sindicalista.